



ESHOJE[®]



Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 13 de outubro de 2026 » Ano XXV » N° 1403
Edição Gratuita Diário » www.eshoje.com.br



/eshoje



@eshoje



eshoje

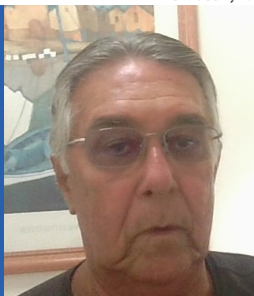


eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Derrota de Lula no 1º turno expõe erros e dá força a Flávio Bolsonaro »2



CULTURA

Mostra "Gente" aproxima arte e comunidade fora do circuito tradicional » 4



ARQUIVO PESSOAL

Ter câncer de mama não impede sonho da gravidez

Especialistas explicam quando é possível engravidar e amamentar após tratamento; capixaba que enfrentou a doença aos 27 anos conta experiência » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHoje



JÚLIO CÉSSAR CARDOSO

Pior com Lula, muito pior com Flávio Bolsonaro

A derrota de Lula no primeiro turno para Flávio Bolsonaro expôs os equívocos na condução da campanha do partido. Que Lula errou ao desistir de participar do último debate político na Rede Globo é apenas um exemplo de como a estratégia não soube explorar de forma contundente temas delicados como: a postura negacionista em relação às vacinas e às mortes durante a pandemia; o envolvimento de Flávio com Vercaro; a prisão de Bolsonaro e militares pela tentativa de golpe; e a baixa produtividade do governo Bolsonaro. Em resumo, a campanha não enfrentou com firmeza a família Bolsonaro.

A derrota de Lula no primeiro turno para Flávio Bolsonaro expôs os equívocos na condução da campanha do partido. Que Lula errou ao desistir de participar do último debate político na Rede Globo é apenas um exemplo de como a estratégia não soube explorar de forma contundente temas delicados como: a postura negacionista em relação às vacinas e às mortes durante a pandemia; o envolvimento de Flávio com Vercaro; a prisão de Bolsonaro e militares pela tentativa de golpe; e a baixa produtividade do governo Bolsonaro. Em resumo, a campanha não enfrentou com firmeza a

família Bolsonaro.

Por outro lado, a derrota também escancarou erros de governo. Em plena véspera de eleição, foi apresentada a proposta de mudança da escala 6x1 — típica de pensamentos retrógrados da velha pelegada sindicalista — quando, na iniciativa privada moderna, deveriam prevalecer acordos diretos entre patrão e empregado. Soma-se a isso a atualização intempestiva e eleitoreira do Bolsa Família. Outro equívoco grave foi a atuação tímida diante da insegurança pública, hoje considerada um grande problema nacional. O avanço das facções crimino-

sas, como o Comando Vermelho, que se espalham pelo país e se infiltram nas instituições, não foi enfrentado com a devida firmeza.

Mais grave ainda: Lula não teve coragem de realizar a reforma administrativa, essencial para cortar gastos e desperdícios na máquina pública, inchada de comissionados e mordomias. Em vez disso, aumentou tributos, penalizando quem produz e investe. Não houve proposta para reduzir o número de parlamentares nem para acabar com o empreguismo sem concurso nos gabinetes. Também faltou iniciativa para propor uma re-

forma constitucional que eliminasse a indicação política de ministros do STF, que deveriam vir exclusivamente da magistratura, com mandato fixo de dez ou quinze anos, sem recondução.

O discurso de que “foi o governo que mais construiu universidades e que agora pobres e negros podem ser doutores” soa insuficiente. Primeiro, quem governa — Lula e o PT — por mais de 15 anos tem obrigação de entregar resultados. Segundo, muitos desses doutores estão desempregados, quando o correto seria ter investido mais em ensino técnico profissionalizante de quali-

dade. Além disso, por que nunca indicou uma mulher para o STF? Em mais de 15 anos no poder, Lula também não conseguiu erradicar a miséria. Basta percorrer periferias ou o interior do Maranhão para constatar a realidade.

Moral da história: Lula se comportou de salto alto, acreditando que venceria facilmente. Esqueceu que o PL se organizou para derrotá-lo. O resultado está aí: muitos candidatos do PL eleitos e um “poste”, representante da família Bolsonaro, que o derrotou no primeiro turno, caminhando, infelizmente, para governar o país.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

h) ESHOJE TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

GUIDONI INVESTIMENTOS LTDA
CNPJ 22.266.592/0001-20 - NIRE 32201807030
ATA DE REUNIÃO DOS SÓCIOS

Data, hora e Local: Ao 9º dia do mês de setembro de 2026 às 10:00 horas, na sede da sociedade, na cidade de São Domingos do Norte/ES na Rua São Paulo, nº 96, Centro, CEP 29.745-000. **Convocação e Presença:** Dispensada a comprovação da convocação prévia desta assembleia, conforme facultado pelo § 3º, do artigo 1.072, do Código Civil. **Composição da Mesa:** O Presidente, o Sr. José Antônio Guidoni e a Secretária a Srª, Lara Dalmazo Guidoni Corteletti. **Quórum de Instalação:** Presentes todos os sócios que representam 100% do capital social. **Ordem do dia:** Apreciar e deliberar sobre a redução do capital social integralizado da sociedade limitada GUIDONI INVESTIMENTOS LTDA no valor de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) proporcional ao número de quotas de cada sócio, em moeda corrente nacional. **Deliberações:** Instalada a reunião, os sócios deliberaram por unanimidade e sem quaisquer restrições, o quanto segue: 1) Aprovar a redução do capital social, passando-o de R\$ 203.601.006,00 (duzentos e três milhões, seiscentos e um mil e seis reais), para R\$ 153.601.006,00 (cento e cinquenta e três milhões, seiscentos e um mil, e seis reais) com o cancelamento das quotas correspondentes e representativas do capital social dos sócios: D&G Investimentos e Participações S/A e R&G Investimentos e Participações S/A; 2) Em contrapartida a redução do Capital Social no valor de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), ora aprovada, os sócios: D&G Investimentos e Participações S/A receberá de volta o valor de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) e a R&G Investimentos e Participações receberá de volta o valor de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais), proporcionais em relação às quotas; e 3) Decorrido o prazo legal de 90 dias a contar da data de publicação do extrato da presente ata, observados os requisitos do §2º do Artigo 1.084 do Código Civil, os Sócios ratificarão a redução de capital ora deliberada e aprovarão a competente Alteração do Contrato Social refletindo o novo capital social, conforme disposto no §3º do Artigo 1.084 do Código Civil. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi declarada encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi assinada por todos. São Domingos do Norte/ES, 09 de setembro de 2026.

Publicação
Legal é aqui

Q <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:
[bianca@eshoje.com.br/](mailto:bianca@eshoje.com.br)
27 2180-0678

D4Sign 01a120f1-3685-75e3-918b-302f9183ce09 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Gravidez e aleitamento após o câncer de mama

Engravidar e amamentar pode ser possível, mas exige avaliação médica e cuidados individuais

CAROLINA BOUERI

jornalismo@eshoje.com.br

Quando descobriu o câncer de mama, Bianca L. Amorim de Oliveira Miranda tinha 27 anos, faltando dois meses para completar 28. Recém-casada, planejava ter filhos e passou a temer que a doença interrompesse esse sonho.

Anos depois, Bianca engravidou, teve uma filha e conseguiu amamentá-la. O leite vinha apenas da mama que não havia sido tratada. A outra, submetida à radioterapia, não produziu leite. Complementou a alimentação com fórmula infantil.

“Sempre pensei que era uma bênção eu ter leite de um lado e poder viver a experiência da amamentação”, conta.

A história mostra que o diagnóstico de câncer de mama na juventude não significa necessariamente abrir mão da maternidade. A gravidez, porém, depende da idade, do tumor e do tratamento.

A oncologista Edelweiss Soares, que acompanhou Bianca, explica que o desejo de ter filhos precisa entrar na conversa desde a primeira consulta. Alguns medicamentos quimioterápicos podem prejudicar a função dos ovários. O tratamento hormonal também pode durar anos.

Por isso, mulheres que desejam engravidar devem ser orientadas sobre preservação

da fertilidade antes de iniciar tratamentos que possam comprometê-la. Especialistas podem avaliar o congelamento de óvulos ou embriões.

Bianca não realizou nenhum procedimento. Depois de cumprir etapas do tratamento e receber liberação médica, conseguiu engravidar. Ela valoriza a orientação franca da oncologista.

GRAVIDEZ ASSISTIDA

Outra dúvida frequente é se a gravidez pode provocar a volta do câncer. Edelweiss esclarece que estudos com pacientes selecionadas trazem resultados tranquilizadores, mas não autorizam recomendações iguais para todas as mulheres.

Nos tumores sensíveis a hormônios, por exemplo, algumas pacientes precisam tomar medicamentos por um período prolongado. Em situações específicas, a equipe pode avaliar uma pausa planejada na terapia para tentar a gestação, com retomada posterior. Suspender a medicação por conta própria, porém, pode trazer riscos.

O estudo internacional POSITIVE investigou justamente mulheres jovens com câncer de mama hormônio-sensível que interromperam temporariamente o tratamento endócrino para tentar engravidar. No acompanhamento inicial, os pesquisa-



Bianca e Ayla Amorim Miranda, uma prova viva de que o câncer não foi o fim de sua história

dores não observaram aumento de eventos relacionados ao câncer em comparação com os dados de referência utilizados.

O acompanhamento de longo prazo ainda é necessário.

A decisão sobre quando tentar uma gravidez deve conside-

rar o histórico clínico e o risco individual de recorrência. Não existe um prazo único que sirva para todas as pacientes.

Uma mama também pode alimentar



DIVULGAÇÃO

“O desejo de ter filhos precisa entrar na conversa desde a primeira consulta”

Edelweiss Soares, oncologista

A POSSIBILIDADE de amamentar depende, entre outros fatores, das cirurgias e da radioterapia realizadas. Após uma mastectomia, não há produção de leite na mama retirada. Já a mama não afetada pelo tratamento pode produzir leite e, em alguns casos, atender sozinha às necessidades do bebê.

Uma análise do POSITIVE publicada em 2025 no Journal of Clinical Oncology acompanhou a experiência de 313 participantes que tiveram filhos e não passaram por mastectomia bilateral. Dessas, 196 amamentaram, o equivalente a 62,6%; outras 117, ou 37,4%, não amamentaram.

Em 24 meses, a incidência acumulada de eventos relacionados ao câncer foi de 3,6% entre as mulheres que amamentaram e de 3,1% entre as que não amamentaram. Os dados não provam ausência de risco.

A pediatra Marli Rio ressalta que a decisão de amamentar pre-



DIVULGAÇÃO

Medo frequente entre as pacientes é a volta do câncer

cisa levar em conta os medicamentos em uso e as orientações da equipe de saúde. Algumas terapias são incompatíveis com o aleitamento, e a segurança da

mãe e do bebê deve vir antes de qualquer expectativa sobre a amamentação.

Para a pediatra Sandra Amorim, da Bluzz Saúde, é essencial acompanhar o ganho de peso da criança e avaliar se a produção de leite é suficiente. Quando necessário, a fórmula infantil pode complementar a alimentação. Ter apenas uma mama produzindo leite não significa, por si só, que a amamentação será insuficiente.

No caso de Bianca, a combinação de leite materno e fórmula permitiu viver a experiência que desejava, respeitando as necessidades da filha. Ela não se sentiu pressionada a amamentar exclusivamente.

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) informa que o Espírito Santo não dispõe, em sua rede própria, de serviços de reprodução assistida ou preservação da fertilidade, como congelamento de óvulos e embriões. Mulheres com indicação para esses proce-

dimentos podem ser encaminhadas conforme os fluxos de regulação do SUS. O atendimento começa na Unidade Básica de Saúde (UBS), com avaliação e encaminhamento para especialistas, quando necessário.

Segundo a Sesa, mulheres com câncer de mama em idade reprodutiva devem receber orientações sobre os efeitos do tratamento na fertilidade. Tanto o planejamento da gravidez quanto a possibilidade de amamentar depois da doença exigem avaliação individualizada, considerando o tratamento realizado e as condições clínicas da paciente.

Bianca prefere que outras mulheres conheçam as possibilidades sem receber promessas. “Eu tive câncer aos 27 anos e o câncer foi uma parte da minha história, não o fim dela”, diz. E deixa um conselho: “Não deixar o medo de hoje decidir o que será possível viver amanhã”.

Casa Marginal estreia fase em Inhanguetá

Espaço passa a sediar produtora e abre as portas com a “Gente”, com curadoria de Maria Tereza

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Inhanguetá ganha, a partir do dia 12 de outubro, um novo endereço dedicado às artes visuais. A Casa Marginal reabre como sede da produtora Marginal, que há dois anos atua na elaboração, montagem e produção de projetos culturais. O imóvel, que antes abrigou o projeto “Corpo território”, mantém a vocação para o encontro e reforça a premissa que orienta o grupo desde o início: descentralizar o acesso à arte e à cultura, aproximando produção artística e público fora dos circuitos tradicionais.

A programação de abertura reúne três frentes. A primeira é a apresentação da nova identidade visual da marca, assinada por Bruno Lhaes. A segunda é a direção criativa de Nannan, que dá unidade ao projeto e à ocupação do espaço. A terceira é a exposição coletiva “Gente”, com curadoria de Maria Tereza, que inaugura a agenda expositiva da casa.

Os três artistas seguem à frente da Casa Marginal, pensando como um espaço de múltiplos usos. Além da galeria de arte, o local abriga uma loja de produtos e objetos artísticos, um brechó e ações educativas. A casa também mantém agen-

da aberta para receber novos projetos e atividades nas diversas linguagens artísticas, o que a coloca como ponto de articulação entre artistas, produtores e a comunidade do entorno.

A reinauguração reforça o papel das iniciativas independentes na cena cultural capixaba, especialmente aquelas que ocupam territórios afastados dos equipamentos culturais tradicionais. Na contramão da concentração de galerias e instituições nas áreas centrais, a proposta da Marginal aposta na permanência: uma casa aberta, com atividades contínuas e espaço para quem chega com novas ideias.

Para entender o recorte da mostra que abre essa nova fase, conversamos com a curadora Maria Tereza.

ES Hoje: Como surgiu a exposição “Gente” e qual é o seu recorte curatorial?

Maria Tereza: “Gente” nasce da vontade de começar essa nova fase da casa pelo que ela tem de mais importante: as pessoas. Quando pensamos na abertura, ficou claro que não fazia sentido inaugurar com um tema distante de quem vai frequentar o espaço. A mostra reúne trabalhos que tratam da presença humana, do corpo, das relações e das formas de estar junto, em diferentes linguagens. Não é uma exposição sobre um grupo específico, mas sobre aquilo que nos aproxima e também sobre as diferenças que nos constituem. O recorte foi pensado para dialogar com o próprio caráter da casa, que é coletivo e aberto. Me interessava montar um conjunto em que as obras conversassem entre si sem perder a singularidade de cada artista, do mesmo jeito que acontece numa casa cheia de gente. Cada trabalho traz um olhar próprio, e o percurso da exposição convida o visitante a perceber esses encontros e também os atritos.

Qual é a relação da mostra com Inhanguetá e com a proposta de descentralização da Marginal?

A descentralização não é só uma questão de endereço, é uma questão de quem se sente convidado a entrar. Muitas pessoas da região nunca visitaram uma galeria, porque esses espaços costumam estar longe, física e simbolicamente. Ao trazer uma exposição chamada “Gente” para cá, queremos que o pú-



A Casa Marginal reabre suas portas na Rua Moxuara n. 48, no bairro Inhanguetá, em Vitória

blico se reconheça nas obras e perceba que a arte também fala da sua vida. A casa já tinha uma história com o território por causa do “Corpo território”, e a ideia é dar continuidade a esse vínculo, não recomeçar do zero. Estar aqui muda a forma como a gente pensa a curadoria. Não dá para montar uma exposição e esperar que o público venha até nós; é preciso construir essa relação no dia a dia, com conversa, mediação e presença. Descentralizar é também reconhecer que existe produção artística potente fora do centro.

O que o público pode esperar da Casa Marginal daqui para frente?

Um espaço vivo, que muda junto com quem passa por ele. A galeria vai ter uma programação contínua, mas a casa não se resume às exposições. Temos a loja, o brechó e as ações educativas, que são outras portas de entrada para quem talvez não viesse só pa-

ra ver uma mostra. E mantemos a agenda aberta para receber propostas de artistas, coletivos e produtores de diversas linguagens. Queremos que a Casa Marginal seja um lugar de encontro e de troca, onde a produção artística circule e onde novas ideias encontrem

espaço para acontecer. A abertura com a nova identidade de Bruno Lhaes e a direção criativa de Nannan marca justamente isso: uma casa que se apresenta de outro jeito, mas que continua com o mesmo compromisso de aproximar as pessoas da arte.



ARQUIVO PESSOAL

“A Casa Marginal é um espaço vivo, que muda junto com quem passa por ele”



ARQUIVO PESSOAL

Local abriga uma produtora, galeria e loja de produtos artísticos